

Ciência da informação e gestão do conhecimento: uma análise de suas interseções

João Sérgio Beserra de Lima

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF – Brasil.
Especialização em Globalização, Justiça & Segurança Humana pela Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU) - Brasil. Servidor da Agência Espacial Brasileira (AEB) - Brasília, DF – Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4496284011870895>
E-mail: joaosergio.lima@gmail.com

Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares

Pós-Doutorado pela Universitat Jaume I (UJI) - Espanha. Doutora em Sciences de l'Information et de la Communication pela Université du Sud Toulon-Var (USTV) - França. Doutora em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil. Professora da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5541636086123721>
E-mail: lillianalvares@unb.br

Submetido em: 02/07/2018. Aprovado em: 18/09/2018. Publicado em: 21/12/2018.

RESUMO

O avanço tecnológico e o decorrente incremento do acesso à informação causaram profundas transformações, nas últimas décadas, nas relações sociais e organizacionais. Nesse contexto, nos ambientes organizacionais tornou-se denso o fluxo de informações, e assim a busca por aprimoramento dos recursos para lidar com esse fluxo é sempre presente. Um dos recursos de aprimoramento seria o uso de métodos e práticas relacionadas à gestão do conhecimento, uma vez que ela se baseia em melhorar os recursos existentes na organização orientados para o conhecimento. O presente artigo propõe explicitar a relação entre ciência da informação e gestão do conhecimento, apresentando suas interseções. A abordagem metodológica utilizada na elaboração do artigo foi de cunho qualitativo, logo, consiste em um estudo explicativo utilizando-se do método indutivo, por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados relacionadas à gestão do conhecimento, bem como na busca por autores clássicos da ciência da informação. Dentre os resultados alcançados, procurou-se demonstrar como a ciência da informação vem percebendo a influência da gestão do conhecimento como novo campo da área, fazendo um paralelo com autores da ciência da informação, explicitando o aumento do interesse sobre o tema, com conseqüente acréscimo do número de publicações sobre o assunto. Na conclusão do artigo, procurou-se corroborar o entendimento de correspondência entre os temas, sendo que a contribuição dada para a ciência da informação foi a de reiterar seu caráter interdisciplinar, identificando sua preocupação acerca da comunicação do conhecimento na prática profissional.

Palavras-chave: Ciência da informação. Gestão do conhecimento. Interdisciplinaridade.

Information science and knowledge management: an analysis of its intersections

ABSTRACT

The technological advance and the resulting increase in access to information have caused great transformations, in the last decades, in social and organizational relations. In this context, in organizational environments, the flow of information has become great, so the search for improvement of the resources to deal with this flow is always present. One of the forms of improvement would be the use of methods and practices related to Knowledge Management, since it is based on improving the existing resources of the organization in a knowledge-oriented way. This article proposes to explain the relationship between Information Science and Knowledge Management, presenting its intersections. The methodological approach used in the elaboration of the article was qualitative, so it consists of an explanatory study using the inductive method, through a bibliographic survey in databases related to Knowledge Management, as well as in the search for classic authors of Information Science. Among the results achieved, it was tried to demonstrate how Information Science has been perceiving the influence of Knowledge Management as a new field of the area, making a parallel with authors of Information Science, explaining the increase of interest in the subject, and the consequent number of publications on the area. In the conclusion of the article, it was sought to corroborate the understanding of correspondence between the themes, so that the contribution given to Information Science was to reiterate its interdisciplinary character, identifying its concern about the communication of knowledge in professional practice.

Keywords: Information science. Knowledge management. Interdisciplinarity.

Ciencia de la información y gestión del conocimiento: un análisis de sus intersecciones

RESUMEN

El avance tecnológico y el aumento resultante en el acceso a la información han provocado grandes transformaciones, en las últimas décadas, en las relaciones sociales y organizacionales. En este contexto, en los entornos organizacionales, el flujo de información se ha vuelto grande, por lo que la búsqueda de mejoras en los recursos para hacer frente a este flujo siempre está presente. Una de las formas de mejora sería el uso de métodos y prácticas relacionadas con la Gestión del Conocimiento, ya que se basa en la mejora de los recursos existentes de la organización de una manera orientada al conocimiento. Este artículo propone explicar la relación entre Ciencia de la información y Gestión del Conocimiento, presentando sus intersecciones. El enfoque metodológico utilizado en la elaboración del artículo fue cualitativo, por lo que consiste en un estudio explicativo utilizando el método inductivo, a través de una encuesta bibliográfica en bases de datos relacionadas con la Gestión del Conocimiento, así como en la búsqueda de autores clásicos de Ciencia de la Información. Entre los resultados obtenidos, se intentó demostrar cómo la Ciencia de la información ha percibido la influencia de la Gestión del Conocimiento como un nuevo campo del área, haciendo un paralelo con los autores de Ciencia de la información, explicando el aumento del interés en el tema y la consecuente cantidad de publicaciones en el área. En la conclusión del artículo, se buscó corroborar la comprensión de la correspondencia entre los temas, por lo que la contribución dada a la Ciencia de la Información fue reiterar su carácter interdisciplinario, identificando su preocupación sobre la comunicación del conocimiento en la práctica profesional.

Palabras clave: Ciencia de la información. Gestión del conocimiento. Interdisciplinarietà.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é discutir a relação entre a ciência da informação (CI) e a gestão do conhecimento (GC), a fim de destacar a importância da GC e suas interseções com teorias clássicas da CI. Explicita conceitos e aplicações de GC, com o intuito de demonstrar sua importância para o gerenciamento de informações e formação do conhecimento organizacional, permitindo o aprimoramento da tomada de decisões.

A necessidade de organizar informação e conhecimento acompanha a evolução da humanidade na mesma medida em que os meios de representação também foram evoluindo. A evolução gradual ocorre desde a Pré-História, com representações através de pinturas, e aumentou gradativamente até o advento da escrita, que revolucionou o registro dessas representações (LIMA; ALVARES, 2012).

Com o fim da I Guerra Mundial, o desenvolvimento científico e tecnológico passou a ser inserido no contexto do capitalismo industrial, causando o crescimento exponencial da informação, tornando-a fundamental para o crescimento econômico, aliada à ciência e tecnologia (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995).

Nas últimas décadas, o avanço tecnológico e o decorrente incremento do acesso à informação provocaram intensas transformações, nas relações sociais e organizacionais. De acordo com a Organização das Nações Unidas (1997), o setor da informação e da comunicação já havia se expandido duas vezes mais rápido que a economia mundial. Logo, observa-se maior discrepância entre a disponibilidade e a capacidade de lidar com as informações. Nesse contexto, nos ambientes organizacionais tornou-se denso o fluxo de informações, de maneira que a busca por aprimoramento dos recursos para lidar com esse fluxo é sempre presente.

A necessidade de gerir as informações, bem como o conhecimento adquirido por meio delas, fez surgir o termo gestão do conhecimento. A definição de Alvarenga Neto para a GC é a seguinte:

O conjunto de atividades voltadas para a promoção do conhecimento organizacional, possibilitando que as organizações e seus colaboradores possam sempre se utilizar das melhores informações e dos melhores conhecimentos disponíveis, com vistas ao alcance dos objetivos organizacionais e maximização da competitividade (ALVAREGA NETO, 2002, p. 151).

Partindo da premissa de que a ciência da informação se dedica aos problemas dos registros da efetiva comunicação do conhecimento, encontra-se a relação entre a aplicação da GC e a CI, em que “a ciência da informação, caracterizada por sua interdisciplinaridade, demonstra a necessidade do conhecimento e gerenciamento da informação organizacional” (MONTANHEIRO, 2006, p. 42).

Avaliar a aplicação corrente da gestão do conhecimento fazendo um paralelo com a evolução do tema e a ciência da informação é o foco proposto por este artigo.

O texto está dividido em quatro seções: na primeira a introdução, são apresentados a definição de gestão do conhecimento, os objetivos do artigo e a relação entre a aplicação da GC e a CI; na segunda seção é explicitada a metodologia utilizada na elaboração do artigo; na terceira seção, com duas subdivisões, inicialmente se contextualiza a gestão do conhecimento, e posteriormente procura-se demonstrar a relação entre a GC e a ciência da informação, buscando-se fazer um paralelo entre as ideias dos autores clássicos da CI com o que fora entendido anteriormente como gestão do conhecimento e o aumento do interesse social acerca do tema. Na última seção, encontram-se as conclusões do artigo, nas quais as informações apresentadas são revisitadas com o intuito de corroborar o entendimento de correspondência entre os temas.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada na elaboração do artigo foi de cunho qualitativo, logo, consiste em um estudo explicativo. Justifica-se a análise qualitativa, uma vez que o sujeito do estudo proposto é a própria gestão do conhecimento, que forneceu parte dos elementos da investigação, com o intuito de levantar aspectos e descrever a importância de suas práticas, bem como sua relação com a ciência da informação.

No que diz respeito ao tipo de abordagem, foi utilizado o método indutivo, por tratar-se de processo por meio do qual, partindo de dados particulares, infere-se uma verdade geral não contida nas partes examinadas (MARCONI; LAKATOS, 2010). Portanto, partiu-se da relação entre a importância da aplicação da gestão do conhecimento e a ciência da informação.

Para que se fosse possível discorrer acerca do tema, foi feita análise de conteúdo, em que o método de investigação foi o levantamento bibliográfico, no qual as fontes para coleta de dados foram as bases de dados relacionadas à gestão do conhecimento, livros especializados, artigos científicos e trabalhos acadêmicos. Ainda sobre o levantamento bibliográfico, recorreu-se aos autores clássicos da ciência da informação. Assim, foi possível traçar um paralelo e evidenciar a relação entre as ideias das áreas pesquisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

GESTÃO DO CONHECIMENTO

A primeira definição de gestão do conhecimento é de Nicholas L. Henry, elaborada em 1974. Isto ocorreu ainda na década de 70, e percebe-se que àquela época os conceitos ligados à GC já eram relevantes para as organizações. Nas palavras do autor, GC é “política pública para a produção, disseminação, acessibilidade e uso da informação aplicados na formulação de políticas públicas” (HENRY, 1974, p. 189).

De acordo com Dalkir (2011), a habilidade de gerenciar o conhecimento é crucial na economia do conhecimento, e sua criação e difusão se tornaram fatores importantes de competitividade, tornando o conhecimento uma *commodity* inserida nos produtos das organizações.

Ainda segundo Dalkir (2011), o advento do acesso à informação fez com que surgissem fontes ilimitadas de informação e conhecimento disponíveis, o que caracterizou o surgimento da era do conhecimento em detrimento da era industrial, uma vez que a organização na era do conhecimento é aquela que é capaz de aprender, reter e atuar com base na melhor informação, conhecimento e *know-how* disponíveis.

Davenport e Prusak (1998) afirmam que o conhecimento existe e é transferido nas organizações de maneira espontânea, independentemente de processos formais de gestão sobre o tema.

Quando formalizada, a gestão que atua nesse conhecimento carece de métodos específicos para incentivar as trocas espontâneas. A GC baseia-se em melhorar os recursos existentes da organização de modo orientado para o conhecimento.

Cong e Pandya (2003) observam que o conceito e as práticas de gestão do conhecimento têm ocorrido nas organizações há muito tempo, principalmente de maneira informal. Não obstante, há falta de consenso na proposição de uma definição, gerando distorções de entendimentos em várias áreas onde a GC é aplicada.

Assim, os termos dados e informação muitas vezes se confundem com o termo conhecimento, apesar de terem significados distintos. Portanto, para entender o conceito de GC, primeiro devem ser feitas as distinções entre dados, informação e conhecimento para esclarecer suas diferenças e convergências.

Acerca dessas diferenças e convergências, Cong e Pandya (2003, p. 26) fornecem as definições a seguir:

Em geral, os dados são fatos brutos. No entanto, para que os dados sejam valiosos, eles devem ser processados (colocados em um determinado contexto) para obter informações que levem a uma tomada de decisão. O conhecimento é percebido como informação significativa.

A relação entre dados, informação e conhecimento é recursiva e depende do grau de “organização” e “interpretação”. Dados e informações são diferenciados por sua “organização”, e informação e conhecimento são diferenciados por “interpretação” (Bhatt, 2001).

Portanto, conhecimento não é nem dados nem informação. O conhecimento é um entendimento que se ganha por meio de experiência, raciocínio, intuição e aprendizado. No que concerne ao conhecimento, Cong e Pandya (2003) entendem que se trata de uma derivação da informação, quando a ela se aplicam comparações, identificação de consequências e criação de conexões.

Por fim, alegam que alguns especialistas incluem sabedoria e discernimento em suas definições de conhecimento, e assim a sabedoria seria a utilização do conhecimento acumulado.

Quanto ao aumento do interesse acerca do tema gestão do conhecimento, de acordo com Hislop (2013, p. 1), “a explosão de interesse na gestão do conhecimento entre acadêmicos, formuladores de políticas públicas, consultores e empresários começou [...] em meados da década de 1990”.

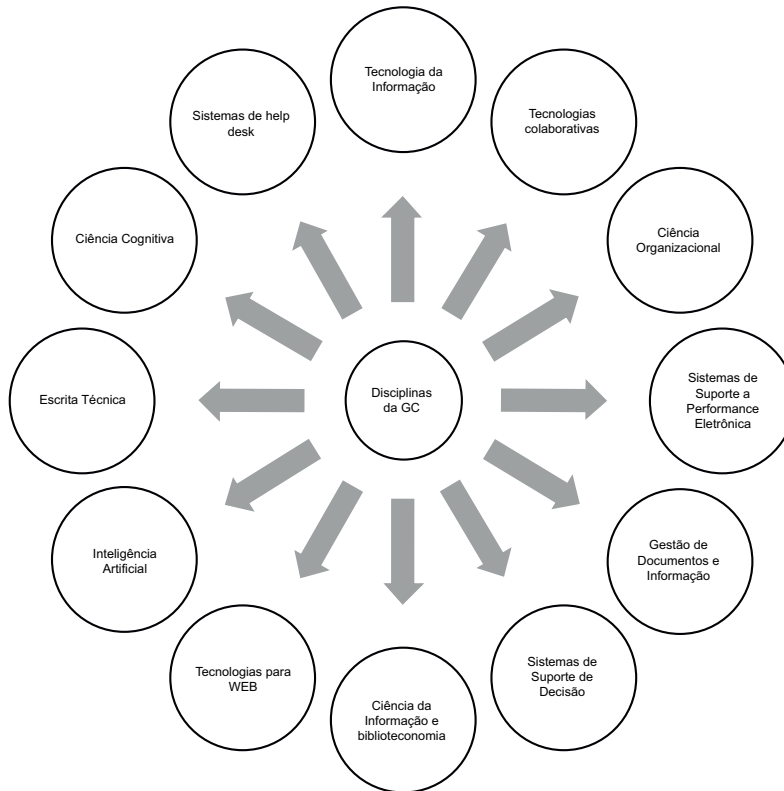
A tabela 1, elaborada por Ahmed (2017), demonstra o aumento do número de artigos acadêmicos publicados sobre o tema.

Tabela 1 – Artigos publicados na *Web of Science* e *Esearch* com “*Knowledge management*” no título

Anos	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003
WofS	257	199	109	152	172	189	140	183	154	125	129	169	154	145
Esearch	475	510	605	540	645	648	513	500	513	501	544	635	355	426

Fonte: Ahmed (2017).

Figura 1 – Natureza interdisciplinar da gestão do conhecimento



Fonte: Adaptado de Dalkir (2011).

A gestão do conhecimento tem natureza multidisciplinar e interdisciplinar, portanto o interesse acerca do assunto pode ser observado em distintas áreas do conhecimento, conforme demonstrado na figura 1.

A natureza multidisciplinar da gestão do conhecimento, de acordo com Dalkir (2011), pode ser vantajosa, por permitir que campos distintos do conhecimento possam identificar, estabelecer um entendimento e praticar ações de GC. Entretanto, de acordo com a autora, a diversidade resulta em alguns desafios, mormente no que concerne aos mais céticos, que não aceitam a gestão do conhecimento como um campo distinto da gestão da informação. É nesse contexto que se faz necessário estabelecer premissas que permitam fazer a correta distinção entre os termos.

Quanto à compreensão e estabelecimento de premissas acerca do termo gestão do conhecimento, Alvarenga Neto (2002, p. 2) nota que

[...] o conhecimento só existe na mente humana e entre as mentes. O conhecimento fora desse contexto é visto como informação e a GC ganha terreno a partir da compreensão de que sua terminologia é metafórica, uma vez que o conhecimento é inerente aos seres humanos e não se transfere ou se compartilha com facilidade ou espontaneidade.

Apesar de estabelecer como premissa que se trata de terminologia metafórica, Alvarenga Neto (2002) entende que a gestão do conhecimento ocorre por meio de atividades vistas como um processo ou sistema de otimização de resultados para alcançar os objetivos da organização e aumentar sua competitividade, a fim de que essas atividades sejam compreendidas como práticas relacionadas à gestão do conhecimento, distintas dos processos relacionados à gestão da informação, porém identificadas nos objetivos interdisciplinares da ciência da informação.

INTERSEÇÕES ENTRE GESTÃO DO CONHECIMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Tal qual a gestão do conhecimento, é natural a diversidade de conceitos que definem a ciência da informação, por ter origem interdisciplinar. A variedade de conceitos e aplicações pode ser observada nas definições de informação, conhecimento e mesmo nas práticas relacionadas à GC.

Para Capurro e Hjørland (2007), o conceito de informação, como usado na linguagem cotidiana, no sentido de conhecimento comunicado, tem papel básico na sociedade contemporânea, uma vez que o surgimento da TI e seus impactos mundiais caracterizam nossa sociedade como sociedade da informação.

Nesse contexto, Zins (2007) ressalta que não há um conceito uniforme para o termo informação, pois trata-se de um campo com diferentes abordagens e tradições. O conceito tem significados diferentes, que implicam domínios diferentes, que implicam campos do conhecimento distintos.

Assim, é vasta a quantidade de conceitos que podem definir o que seria ciência da informação. Não obstante, apesar de surgir em meados dos anos 30, apenas na década de 60 ocorrem suas primeiras definições e conceitos. Borko (1968, p. 5) define CI como

[...] ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação, e as técnicas, tanto manual quanto mecânica, de processamento da informação, visando sua armazenagem, recuperação, e disseminação ideal.

As práticas de GC adotadas pelas organizações para criar conhecimento com a finalidade de otimizar resultados e alcançar objetivos se coadunam com os propósitos da CI, no que concerne à sua característica de buscar registrar as necessidades e o uso da informação e do conhecimento.

De acordo com Wersig (1993), a importância dada ao conhecimento gerou um paradigma no que concerne à sua complexidade, e ao tratar da importância do conhecimento para a sociedade, expressou-se com as seguintes ideias:

O conhecimento tornou-se mais importante do que nunca. Uma razão é que, devido aos efeitos do conhecimento na organização das sociedades, o mundo tornou-se extremamente complexo e ainda está se tornando mais complexo, em parte devido ao advento de todas as tecnologias que visam reduzir a complexidade do conhecimento (WERSIG, 1993, p. 232-233).

Dada essa complexidade, os processos envolvidos na gestão do conhecimento podem ser encontrados em abordagens distintas, que são consideradas os modelos de GC. É possível verificar certa similaridade e evolução entre os modelos, que permeiam várias áreas do conhecimento. Tal multidisciplinaridade entre as distintas abordagens teóricas de GC muitas vezes a tornam também interdisciplinar, característica também encontrada na ciência da informação.

Assim, à medida que se percebe a expansão do entendimento relativo à aplicação da gestão do conhecimento, ela passa a ser considerada pela literatura científica em campos distintos do saber, inclusive entre a ciência da informação.

Nas organizações, o conhecimento é recurso primordial para agregação de valor a produtos e serviços, fornecendo-lhes vantagem competitiva ao aceitar a premissa de que tanto informação quanto conhecimento são considerados ativos para as instituições. Ocorre que o conhecimento não está disposto somente em repositórios institucionais e sim nas rotinas e práticas da organização.

Ao tratar da necessidade da ciência da informação como disciplina, Borko (1968) menciona que ela tem o objetivo de fornecer um corpo teórico que levaria melhorias a várias instituições e procedimentos dedicados à acumulação e transmissão do conhecimento.

Ocorre que, à época, de acordo com o autor, as instituições seriam inadequadas para tratar da necessidade de comunicação, considerando “o tremendo crescimento da ciência e tecnologia e o ritmo acelerado em que novos conhecimentos se tornam obsoletos” (BORKO, 1968, p. 4).

O conhecimento permeia os fluxos informais da organização, como a cultura e a comunicação, e não depende necessariamente dos fluxos formais, institucionalizados. Com as ferramentas tecnológicas que surgiram nas últimas décadas, fornecer os procedimentos relacionados à transmissão do conhecimento de modo adequado, evitando que os novos conhecimentos se tornem antiquados e continuem sendo utilizados pelas instituições, é um dos objetivos da gestão do conhecimento. Isto levaria melhorias para as instituições, conforme preconizado por Borko, identificando outra interseção entre as áreas.

Saracevic (1995) lista as três características gerais que são a razão da existência e da evolução da CI, quais sejam: ciência da informação é por natureza interdisciplinar; está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação e que a CI, juntamente com outras disciplinas, é uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. Tais características podem ser identificadas na gestão do conhecimento.

No que concerne ao panorama das pesquisas em ciência da informação e à identificação de temas voltados para a gestão do conhecimento, Pinheiro (2013) elaborou um estudo bibliométrico sobre os temas de pesquisa relacionados à CI, separado por décadas. Identificou-se que o tema “gestão do conhecimento”, na Grã-Bretanha, surgiu na década de 1990.

Quanto aos Estados Unidos, registrou-se que, no período de 2001 a 2010, o termo foi o 5º mais citado no *Journal of the Association for Information Science and Technology* (JASIST).

O aumento do interesse sobre o tema vem sendo acompanhado pelo maior número de publicações sobre o assunto. De acordo com Marteleto:

Na literatura da Ciência da Informação, nos estudos de seus pesquisadores e estudantes, na prática profissional, nota-se um aumento substantivo e até avassalador da literatura e do discurso da “gestão do conhecimento e da informação” com foco modelar e aplicativo nas organizações, sobretudo empresariais (2009, p. 37).

Partindo dessa afirmação, Marteleto (2009) defende que os novos campos ligados à CI, como a gestão do conhecimento, são decorrentes de novo regime de informação, que por sua vez pode sugerir que se tratam de temas redundantes, de modo que se faz necessária uma ruptura na abordagem dada aos novos temas. Como solução, a autora sugere que as pesquisas equacionem como refletir sobre a convergência entre a sociedade de mercado e a racionalidade tecnológica.

Com a crescente aplicação da GC como prática organizacional, bem como o progressivo interesse pelos modelos teóricos da área, nota-se que essa equação está de fato sendo feita, o que justifica as pesquisas científicas acerca do assunto.

As melhorias incorporadas às instituições advindas da aplicação da gestão do conhecimento podem ser consideradas ativos das empresas, tamanha sua capacidade de agregar valor, tal qual a informação pode ser considerada como recurso econômico. Esse tema foi explicitado por López Yepes (1995), ao notar que a informação deve ser vista pelas organizações como uma forma de capital, e assim se faz necessário considerá-la como recurso econômico ou mesmo um fator de produção, pois cada vez mais as atividades das empresas estariam carregadas pelo fenômeno da informação. A necessidade de gerenciar informação tem como consequência a necessidade de gerenciar o conhecimento obtido por meio das novas informações geradas.

Para o autor:

A disciplina que nos ocupa é consequência lógica de um novo tipo de sociedade – sociedade pós-industrial, pós-moderna ou da informação – que rompeu o equilíbrio dos tradicionais setores econômicos e que considera a atividade de informação fonte de poder, por ser detentora do conhecimento e, em última análise, da capacidade de decisão acertada (LÓPEZ YEPES, 1995, p. 191-192, tradução nossa).

Sobre a relação entre ciência da informação e a aplicação de gestão do conhecimento, faz-se necessário salientar que nos ambientes organizacionais existem em andamento muitos modelos, estudos e práticas relacionadas à GC que podem ser aproveitados para aperfeiçoar o desempenho das organizações, haja vista que é uma área com amplas contribuições, tanto teóricas quanto práticas.

Essas iniciativas, de acordo com Alvares, Batista e Araújo Júnior (2010), são importantes para a inovação e para a competitividade empresarial. Ainda de acordo com os autores:

Tal objetivo vem ao encontro da própria perspectiva de desenvolvimento da Ciência da Informação, que possui larga tradição na criação de valor para as organizações, sobretudo nas atividades ligadas à obtenção, armazenamento e disseminação do conhecimento (p. 236).

Ao analisarmos pressupostos de autores clássicos de ambas as áreas, percebe-se que há temas em comum, que confirmam a relação existente e corroboram a importância da GC para a CI.

CONCLUSÃO

Este artigo abordou, sob a ótica de aplicações da gestão do conhecimento, como é possível traçar um paralelo entre a interdisciplinaridade da GC e sua relação com a ciência da informação, com o intuito de demonstrar as interseções entre as áreas. Ao explicitar os conceitos e premissas da gestão do conhecimento, pôde-se perceber que é possível fazer uma ligação entre esses conceitos e as ideias de autores clássicos da ciência da informação.

Com a ascensão da aplicação de métodos relacionados com a GC nas organizações, bem como o aumento do interesse pelos modelos teóricos da área, nota-se que existe uma busca por aprimoramento das práticas existentes, o que justifica o interesse científico acerca do assunto, como o levantado neste artigo.

As informações apresentadas no artigo tiveram como objetivo corroborar o entendimento da corrente que defende que as ações ligadas à gestão do conhecimento estão relacionadas à ciência da informação.

O parâmetro utilizado para tal comprovação foram os estudos citados que confirmam o aumento do número de publicações sobre o tema em periódicos da área e a similaridade de ideias dos autores clássicos de cada tema.

Dada à importância das informações e do conhecimento inseridos nas abordagens de gestão de conhecimento explicitadas neste artigo, percebe-se a necessidade de um gerenciamento eficaz e fidedigno das informações no ambiente organizacional. A preocupação acerca da comunicação do conhecimento na prática profissional pode ser observada mesmo na clássica definição de Saracevic (1995):

Ciência da Informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas de efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação (p. 37, tradução nossa).

O caráter social e público do conhecimento foi avaliado por Frohmann (2008), que atribuiu à documentação um papel maior que a simples comunicação da informação, de modo que ela seria responsável pela transmissão de poder gerativo e formativo, por meio de indivíduos, inclusive aqueles constituídos de modo institucional. As características explicitadas por Frohmann se coadunam com os objetivos da gestão do conhecimento.

A informação é conhecimento em ação (WERSIG, 1993). Nesse sentido, a gestão do conhecimento atua no desenvolvimento da organização da mesma maneira que a ciência da informação busca criar valor institucional, extrapolando o mero papel de comunicação da informação.

Percebe-se assim que as temáticas comuns à ciência da informação e à gestão do conhecimento, no que concerne ao contexto institucional, preocupam-se com a criação, comunicação e registro de informação e conhecimento, que é tratado como ativo da empresa, otimizando sua capacidade de tomar decisões acertadas.

REFERÊNCIAS

- AHMED, M. S. Evolution of Knowledge Management in Business. *Engineering Management Research*, v. 6, n. 2, p. 32-46, 2017. Disponível em: <<http://www.ccsenet.org/journal/index.php/emr/article/view/68848>>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- ALVAREGA NETO, R. C. D. *Gestão do Conhecimento em organizações*. Curitiba: Saraiva, 2002.
- ALVARES, L.; BATISTA, S. G.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Gestão do conhecimento: categorização conceitual. *Em Questão*, v. 16, n. 2, p. 235-252, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/15124>>. Acesso em: 13 nov. 2017.
- BORKO, H. Information science: what is it? *American Documentation*, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k--artigo-01.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2017.
- CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O Conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007. Disponível em: <http://www.capurro.de/conceito_informacao.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- CONG, X.; PANDYA, K. Issues of Knowledge Management in the Public Sector. *Electronic Journal of Knowledge Management*, v. 1, n. 2, p. 25-33, 2003. Disponível em: <<http://www.ejkm.com/issue/download.html?idArticle=17>>. Acesso em: 14 dez. 2017.
- DALKIR, K. *Knowledge Management in Theory and Practice*. 2. ed. Cambridge: MIT Press, 2011.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.
- FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.; MARTELETO, R.; LARA, M. *A dimensão epistemológica da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 19-34. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/829>>. Acesso em: 2 dez. 2017.
- HENRY, N. L. Knowledge Management: A New Concern for Public Administration. *Public Administration Review*, v. 34, n. 3, 1974. p. 189-196. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/974902>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- HISLOP, D. *Knowledge Management in Organizations: a critical introduction*. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, L. *Organização da Informação e do Conhecimento: Conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-48.
- LÓPEZ YEPES, J. La perspectiva informativa de la Documentación: la Documentación como ciencia de la información documental: el concepto de Information Science. In: _____. *La documentación como disciplina: teoría e historia*. Pamplona: EUNSA, 1995. p. 153-196.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTELETO, R. M. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 2009. p.1- 40. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14nspe/a03v14nspe.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.
- MONTANHEIRO, P. C. *O papel da Auditoria da Informação na Gestão Organizacional*. Campinas: PUC - Campinas, 2006.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Assembléia Geral. *Statement of the Administrative Committee on Coordination on universal access to basic communication and information services*, 1997. Disponível em: <<http://www.unsystem.org/CEBPublicFiles/press/9724387e.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- PINHEIRO, L. V. Fronteiras e horizontes da pesquisa em ciência da informação no Brasil. In: ALBAGLI, S. *Fronteiras da ciência da informação*. Brasília: IBICT, 2013. p. 7-33. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/451/1/Fronteiras%20da%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609>>. Acesso em: 17 jan. 2018.
- SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/608>>. Acesso em: 05 dez. 2017.
- WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. *Information Processing and Management*, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/030645739390006Y>>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- ZINS, C. Conceptions of information science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 58, n. 3, p. 335-350, 2007. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/77db/5e31519128f59cf9198119f35a5700b27d8a.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2018.